

Dinheiro.

**Novo
Simples
Nacional**

A ampliação do Simples Nacional deve ser anunciada na próxima terça-feira pela presidente Dilma.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadinheiro

PACOTE INDUSTRIAL

ESTADO GANHA

Redução de imposto é boa para o ES

Empresas de roupas são beneficiadas

Pequenas terão crédito de R\$ 10 bi



de FÁBIO BOTACIN, MIKAELLA CAMPOS E RITA BRIDI

AS BONDADES DE DILMA



▲ **Pessoal**
Imposto pago ao INSS por empresas de móveis e calçado cairá de 20% para 1,5%.



▲ **IPI**
Pagamento IPI menor, por 12 meses, material de construção, caminhão e veículos leves.



▲ **Crédito**
Pequena empresa terá crédito para capital de giro com juro de 10% ao ano. O recurso é de R\$ 10,4 bi.



▲ **Importação**
O governo vai controlar a entrada ilegal de importados e fiscalizar a qualidade.



▲ **Exportação**
Empresas terão a devolução de créditos de PIS/Cofins de até 4% do valor exportado.



▲ **Inovação**
Linha de crédito com recurso de R\$ 2 bilhões para a inovação. O juro será de 4% ao ano.

ANÁLISE

Atenção à meta inflacionária

É interessante a ação de desonerar a folha de pagamento para setores com muito mão de obra e concorrência acirrada, principalmente para combater produtos da China. Mas reduzindo o tributo e exonerando a folha, os preços podem cair. Isso deve estimular o consumo e comprometer a meta da inflação. Outro foco está na micro e pequena empresa e os arranjos produtivos delas, que geram mão de obra. Por isso, o BNDS entra para financiar o capital de giro. Mas não é porque o dinheiro está barato que o empresário deve esquecer de regras básica de uma boa gestão.

MÁRIO VASCONCELOS
ECONOMISTA E PROFESSOR
UNIVERSITÁRIO

O governo federal anunciou ontem um pacote de bondades para fortalecer o setor industrial. O Plano Brasil Maior vai proporcionar às empresas economia de até R\$ 25 bilhões em impostos durante dois anos e incentivá-las a inovar e a exportar. No Estado, setores como o moveleiro, de moda e de exportação serão beneficiados.

Entre as medidas está a desoneração da folha de pagamento. Indústrias de confecção, calçados, software e móveis terão alíquota zero de INSS. Suas contribuições serão em cima de 1,5% do faturamento. Empresas de software pagarão 2,5%.

O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santos (Fines), Marcos Guerra, explica que o projeto vai contribuir para a manutenção dos empregos na indústria e para a criação de novas vagas.

Os setores atingidos pela medida não conseguem

competir com o mercado externo. Uma grande rival é a China, que envia para cá produtos até 60% mais baratos que os nacionais. A produção de vestuário de Colatina é uma das mais prejudicadas.

“Uma grande empresa de confecção gasta em média 6% do seu faturamento com INSS. Agora, o custo será de 1,5%. Acredito que o projeto vai estimular um crescimento real de até 10% nos seto-

res atingidos pela medida”, destaca Guerra.

Para o presidente do Conselho Regional de Economia, Marcos Adolfo Ferrari, a situação nos grandes mercados externos é complicada e a indústria nacional está sofrendo. O pacote vai minimizar esses efeitos.

“Em média, 48% das empresas brasileiras perderam mercado lá fora em 2010. As decisões foram acertadas, mas é o início

“Pacote ainda é muito tímido”

“O pacote é bem intencionado, mas muito tímido”, diz o vice-presidente do Espírito Santo em Ação, José Teófilo. As ações são para setores não representativos em quantidade. “Desonerar a folha, se os preços do que é produzido estiverem deprimidos, é pouco eficaz”.

de um longo caminho. As iniciativas vão reduzir os custos e tornar nossos produtos mais competitivos”

O Plano Brasil Maior prorrogou ainda redução do IPI para materiais de construção e carros leves. Além disso, o governo criou linha de crédito para capital de giro para pequenas e médias empresas. Os recursos são de R\$ 10 bilhões. As empresas também terão incentivos fiscais para exportar.

REPERCUSSÃO

“Além da indústria, o comércio e consumidor serão beneficiados, pois preços vão cair”

MARCOS GUERRA PRESIDENTE DA FINDES. Ele afirma que o a medida trará crescimento a outros segmentos



“Como medidas iniciais, elas são positivas. Mas precisamos, de forma linear, atender a todos os demais setores.”

PAULO SKAF PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (FIESP)

“Temos que tomar medidas que fortaleçam a indústria. O mercado brasileiro deve ser usufruído pela indústria brasileira, não pelos aventureiros de fora.”

GUIDO MANTEGA
MINISTRO DA FAZENDA

“É um plano com tempero novo, quando se integra a qualificação da mão de obra, com inovação para a indústria e incentivos fiscais.”

MÁRCIO FÉLIX
SECRETÁRIO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO